



FOTOS: DIÁRIO DA REGIÃO

PALMELA Presidente da República, Cavaco Silva, inaugurou nova "Adega Leonor de Freitas"

Investimento da Casa Ermelinda Freitas reflecte "confiança no futuro do país"

A par da inauguração da adega, foi também feita a apresentação pública do novo espaço museológico "Casa de Memórias e Afectos Ermelinda Freitas"

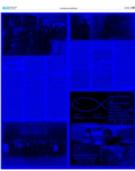
O Presidente da República, Cavaco Silva, considera que o investimento da Casa Ermelinda Freitas na nova "Adega Leonor de Freitas" reflecte "a confiança no futuro do nosso país" e é também uma "demonstração da capacidade" da proprietária, Leonor Freitas, "na produção, na transformação e na comercialização" de vinhos. O chefe de Estado, acompanhado da primeira-dama, Maria Cavaco Silva, esteve no sábado em Fernando Pó, Palmela, para inaugurar a nova adega.

Depois de uma visita ao espaço museológico e à nova adega e do descerramento da placa de inauguração, Cavaco Silva felicitou Leonor Freitas "pelo trabalho que ela e a sua equipa têm realizado, apos-



tando na qualidade do vinho que produzem e agora realizando um investimento de grande dimensão, dando assim resposta à expansão que a casa tem vindo a registar". O Presidente da República destacou o "contributo que a Casa Ermelinda Freitas dá para o emprego na região e também a sua dimensão social, ao comprar uvas a um número muito elevado de agricultores desta região", bem como o "número de prémios que os vinhos da Casa Ermelinda Freitas já conquistaram". "São várias paredes que estão já ocupadas com os diplomas recebidos, mas estou convencido que terá que construir novas paredes para albergar os prémios que irá ainda conquistar no futuro", referiu.

Leonor Freitas confessou ser para si "uma grande honra" poder contar com a presença da figura mais alta do Estado português neste momento de grande importância para a vida da empresa. A proprietária, que é já a quarta geração a liderar a Casa Ermelinda Freitas, lembrou que, logo aos 9 anos, teve que sair de Fernando Pó, porque "não havia hipóteses de estudar" e, mais tarde, acabou por fazer uma formação diferente deste sector, na área social, mas mostrou-se "muito agradecida" por tudo o que lhe aconteceu depois de ter regressado e ter optado por não vender a adega, há 18 anos, quando o pai faleceu. "Dos 60 hectares, passámos para 440, de uma adega tradicional, passámos para aquilo que os se-



ID: 62378024

21-12-2015



nhores hoje viram e temos mais de 600 prémios ganhos”, congratulou-se.

Capacidade de produção reforçada

A nova “Adega Leonor de Freitas”, investimento apoiado pelo PRODER, com um projecto de arquitectura moderno, está dividida em sete áreas: recepção, com capacidade para 120 toneladas/hora; vinificação, com capacidade para fermentar 2.400 toneladas de uvas tintas e 2 milhões de litros de vinho branco ou rosé, simultaneamente; armazenagem, com 250 depósitos, num total de 17 milhões de litros; filtração e estabilização, utilizando as mais recentes tecnologias; estágio, numa cave com capacidade para 3 mil barricas de carvalho, para estagiar os vinhos de maior qualidade; produção/engarrafamento, com uma linha de engarrafamento de vinhos tranquilos e licorosos, uma de vi-

nhos espumantes e três linhas de enchimento de bag-in-box, com capacidade total conjunta de 14 mil litros/hora; e armazenagem de produtos “secos” e vinhos engarrafados/ embalados (armazéns com uma área aproximada de 2 mil metros quadrados, com capacidade para mais de 1.500 paletes).

Simultaneamente, foi apresentada a “Casa de Memórias e Afectos Ermelinda Freitas”, um espaço museológico cujo núcleo principal é dedicado às quatro gerações familiares que deram origem à empresa. Com cinco espaços de exposição, na primeira sala, o visitante encontra uma referência à origem do topónimo Fernando Pó, bem como textos e fotos relacionados com o percurso familiar e empresarial de Leonilde da Assunção/Manuel João de Freitas, Germana de Freitas/ Manuel João de Freitas, Ermelinda de Freitas/ Manuel João de Freitas Júnior e Leonor Frei-

tas/Arménio Campos. Na mesma sala, encontram-se expostos objectos pessoais dos protagonistas e equipamentos e ferramentas agrícolas. Integrada nesta sala, visita-se outra onde é apresentada a actividade manual do trabalho no lagar.

Naquela que foi a primeira adega da empresa, agora remodelada, observam-se os depósitos originais, alguns equipamentos e os primeiros vinhos engarrafados e os respectivos prémios. O espaço original onde se efectuou a destilação de aguardentes, com a respectiva caldeira e uma sala com várias balanças, pesos e medidas completam a área expositiva. A “Casa de Memórias e Afectos Ermelinda Freitas” é uma das principais apostas da Casa Ermelinda Freitas na área do enoturismo e a concepção e implementação deste projecto foi da responsabilidade de Amílcar Malhó, Vítor Santos e Joana Freitas.



Enólogo Jaime Quendera condecorado por Cavaco Silva

No decorrer da inauguração da adega, Cavaco Silva realizou uma cerimónia de homenagem à vitivinicultura, com a condecoração de várias personalidades ligadas ao sector na região sul, entre as quais Jaime Quendera, enólogo da Casa Ermelinda Freitas e da Adega de Pegões, que foi condecorado Comendador da Ordem do Mérito Empresarial, Classe do Mérito Agrícola.

“No início deste ano, no Porto, realizei uma sessão de homenagem a personalidades da vitivinicultura do norte e entendi que este era o local certo para prestar a minha homenagem aos empresários e personalidades da vitivinicultura do sul do nosso país”, ex-

plicou o Presidente da República. O objectivo desta homenagem, referiu, é “reconhecer o contributo que têm dado para o desenvolvimento económico e social do país e para a projecção da imagem e do prestígio de Portugal além-fronteiras”.

Jaime Quendera, que foi a única personalidade da região na lista dos oito distinguidos, confessou que esta homenagem é, para si, “um orgulho e um reconhecimento do trabalho” que tem feito pela região. “Nas cinco melhores adegas do país pela Associação Mundial de Jornalistas e Escritores de Vinhos e Licores, estão duas da Península de Setúbal, a Casa Ermelinda Freitas e a

Adega de Pegões, para as quais trabalho”, referiu.

Foram ainda agraciados com o grau de Comendador da Ordem do Mérito Empresarial, Classe do Mérito Agrícola, David Baverstock (Alentejo, Algarve, Herdade do Esporão), João Barroso (Universidade de Évora e Adega Cooperativa de Borba), José Silva (Casa Santos Lima, Alenquer), Luís Duarte (Enólogo do Ano 1997, 2007 e 2014 - Alentejo), Paulo Laureano (Mouchão e Vidigueira) e Vasco d’Avillez (presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa). Com o grau de Comendador da Ordem do Mérito, foi condecorado o pintor e artista plástico ligado ao vinho Mário Silva.





ID: 62378024

21-12-2015

PALMELA P.12 e P.13

Cavaco Silva inaugura nova adega Leonor Freitas

